

A copaíba fornece o bálsamo ou óleo de copaíba, um líquido transparente e terapêutico, que é a seiva extraída mediante a aplicação de furos no tronco da árvore até atingir o cerne. O óleo da copaíba é um líquido transparente, viscoso e fluido, de sabor amargo com uma cor entre amarelo até marrom claro dourado. O uso mais comum é o medicinal, sendo empregado como anti-inflamatório e anticancerígeno. Pelas propriedades químicas e medicinais, o óleo de copaíba é bastante procurado nos mercados regional, nacional e internacional.

A importância das árvores de copaíba deve-se a sua madeira de boa qualidade e à produção de óleo-resina, este utilizado pelas populações tradicionais e indústrias farmacêuticas devido as suas propriedades terapêuticas. O óleo-resina da copaíba pode ser usado puro ("in natura" ou destilado), ou como componente na preparação de uma variedade de produtos terapêuticos e cosméticos, como xaropes, pomadas, cápsulas, óvulos vaginais, cremes, sabonetes, xampus, detergentes e loções; possui ainda potencial para uso industrial em tintas, vernizes e como fixador de fragrância de perfumes (SEBRAE, 1995 *apud* RIGAMONTE-AZEVEDO, 2004).

Coleta e produção do óleo de copaíba

O óleo de copaíba, obtido a partir da perfuração do tronco, é na realidade um óleo-resina, pois possui uma parte resinosa que endurece em contato com o ar, diluída em óleo essencial. O óleo essencial possui aromas marcantes, sendo utilizado pela indústria de perfumes como fixador. Também tem uso recomendado na medicina tradicional para uma série de enfermidades, existindo comprovações científicas de sua ação anti-inflamatória, antibacteriana, antineoplásica, entre outras.

As principais espécies fornecedoras de óleo-resina são: *C. reticulata* Ducke, *C. guianensis* Desf., *C. multijuga* Hayne e *C. officinalis* L., responsáveis por respectivamente 80%, 10%, 5% e 5% da produção brasileira.

A produção de óleo-resina de copaíba varia muito de árvore para árvore e ainda não se tem conhecimento sobre os fatores que determinam tais variações. De maneira geral, as condições ambientais do local de crescimento da árvore, época do ano e suas características genéticas e suas características físico-químicas são fatores tidos como fontes de variação para a produção. (ALENCAR, 1982; RIGAMONTE-AZEVEDO, 2004; FERREIRA & BRAZ, 2006 *apud* COSTA, 2007). Adicionalmente, tem-se percebido a existência de diferenças na composição química e nas propriedades farmacológicas de óleos-resina provenientes de diferentes espécies de copaíba (MAIA *et al.*, 2001; VEIGA JÚNIOR & PINTO, 2002 *apud* COSTA, 2007).

Alguns estudos avaliaram o efeito de características físicas do solo, diâmetro da árvore, e a época do ano sobre a produção da copaíba, porém não há ainda nenhuma conclusão definitiva. É importante salientar que a grande maioria dos estudos de estimativa de produtividade baseia-se exclusivamente na realização de uma única coleta, não havendo, portanto, informações decisivas sobre o tempo necessário para a árvore recompor a quantidade de óleo extraído. Assim, os dados de produção referem-se sempre a uma única coleta (ALENCAR, 1982 *apud* RIGAMONTE-AZEVEDO, 2004).

As estimativas de produção podem variar ainda em relação ao tipo de manejo para a retirada do óleo-resina e de acordo com o período entre extrações consecutivas. Coletas sucessivas em um mesmo indivíduo devem ser consideradas quando se planeja produzir óleo-resina de copaíba. Entretanto, sabe-se que se a extração for conduzida de forma inadequada pode levar a morte do indivíduo, ou ainda, gerar respostas fisiológicas desconhecidas.